

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ANÁLISE DE CITAÇÕES NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

CITATIONS ANALYSIS ON INFORMATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT

Bruno Henrique Alves – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Marta Lígia Pomim Valentim – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(Unesp) Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a análise de citações visa compreender o comportamento e a dinâmica de um determinado campo ou subcampo científico, visando identificar variáveis que possam influenciar o impacto de um determinado agente (país, pesquisador, instituição, temática, periódico, entre outros). O objetivo geral desta pesquisa é analisar os documentos científicos nos subcampos da gestão da informação e da gestão do conhecimento publicados em periódicos e indexados na Base de Dados em Ciência da Informação, no período de 1972 a 2024. No que tange aos procedimentos metodológicos realizou-se um levantamento dos documentos científicos, indexados na referida base de dados, bem como no período supracitado. Utilizou-se como termos de busca: ‘Gestão da Informação’ e ‘Gestão do Conhecimento’. A partir das estratégias de busca aplicadas obteve-se um total de 2.493 documentos. Uma segunda filtragem foi realizada, obtendo-se um total de 1.644 documentos. Na sequência recuperou-se as referências de todos os documentos selecionados. Para a identificação dos autores mais citados, tomaram-se 869 documentos sem autocitação e organizou-se o conjunto de referências dos documentos selecionados. A partir das evidências foi possível responder as questões de pesquisa, em especial qual é a frente de pesquisa (autores mais citados). Nessa perspectiva, evidenciou-se que os pesquisadores mais citados são: Nonaka (Japão), Davenport (Estados Unidos), Takeuchi (Estados Unidos), Valentim (Brasil), Prusak (Estados Unidos), Choo (Canadá), Skyrme (Inglaterra) e Gil (Brasil).

Palavras-chave: análise de citação; artigos científicos; gestão da informação; gestão do conhecimento; Ciência da Informação.

Abstract: citation analysis aims to understand the behavior and dynamics of a given scientific field or subfield, aiming to identify variables that may influence the impact of a given agent (country, researcher, institution, theme, journal, among others). The general objective of this research is to analyze scientific documents in the subfields of information management and knowledge management published in journals and indexed in the *Base de Dados em Ciência da Informação*, from 1972 to 2024. Regarding methodological procedures, a survey of scientific documents indexed in the database, as well as in the period, was carried out. The search terms used were: ‘Information Management’ and ‘Knowledge Management’. From the search strategies applied, a total of 2,493 documents were obtained. A second filtering was performed, obtaining a total of 1,644 documents. Then, the references of all selected documents were retrieved. To identify the most cited authors, 869 documents without self-citation were selected and the set of references of the selected documents was organized. Based on the evidence, it was possible to answer the research questions, especially

what is the research front (most cited authors). From this perspective, it was evident that the most cited researchers are: Nonaka (Japan), Davenport (United States), Takeuchi (United States), Valentim (Brazil), Prusak (United States), Choo (Canada), Skyrme (England) and Gil (Brazil).

Keywords: citation analysis; scientific articles; Information Management; Knowledge Management; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da atividade científica representada por meio da produção científica pode ser realizada a partir de um conjunto de procedimentos epistemológicos e metodológicos, tendo como objetivo investigar e caracterizar um determinado fenômeno social e/ou científico (objeto de estudo). Nessa perspectiva, destaca-se a análise de citações que visa compreender o comportamento e dinâmica de um determinado campo ou subcampo científico, ou seja, busca identificar variáveis que possam influenciar no impacto de um determinado ator (país, pesquisador, instituição, temática, periódico, entre outros).

Um campo ou subcampo científico é composto por agentes e/ou instituições, ou seja, é um espaço relacional que apresenta singularidades vinculadas às regras e às normas de um ambiente que, por sua vez, apresenta disputas por posições sociais, políticas e/ou científicas entre os diferentes agentes que estão inseridos nesse “jogo” (Bourdieu, 1983; Bourdieu, 2008).

Neste subcampo em estudo algumas pesquisas foram publicadas sobre análise de citação. Paulista, Campos e Turrioni (2010) avaliaram a temática relacionada a Gestão do Conhecimento (GC) para elaborar uma fundamentação teórica, por meio da análise de citação e cocitação. Zanini, Pinto e Filippim (2012) examinaram as citações referentes ao tema GC presentes no evento científico ‘Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração’ (ENANPAD), considerando o período de 2007 a 2010. Com isso, o estudo teve como objetivo conhecer o comportamento da literatura sobre GC. Kroeff *et al.* (2015) avaliaram as citações de artigos recuperados na ‘Base de Dados em Ciência da Informação’ (Brapci), cujo enfoque temático se referia a Gestão da Informação (GI), mais especificamente abrangendo o período de 2000 a 2011.

Além disso, houve diversos estudos realizados por meio de revisão da literatura sobre essas temáticas, entre eles pode-se citar: Valentim (2020) realizou um estudo sobre a literatura produzida por pesquisadores brasileiros, publicada em periódicos nacionais e disponíveis na Brapci, visando identificar o estado da arte sobre GC e observar a evolução do

conceito ao longo do tempo. Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar os conceitos sobre GC e seus elementos constitutivos mais significativos. Wilmers, Fernandes e Hoffmann (2019) realizaram um estudo bibliométrico sobre GC no contexto da Indústria 4.0., cujos dados foram extraídos da *Web of Science* abrangendo o período entre 2016 e 2019. Ferreira *et al.* (2019) apresentam uma revisão bibliográfica sobre a trajetória histórica do Grupo de Trabalho 'Gestão da Informação e do Conhecimento' (GT-4) da ANCIB de 2003 a 2018, no intuito de evidenciar as principais tendências relacionadas à temática.

Com isso, destaca-se a importância de se avaliar o comportamento de algumas variáveis que vem influenciando no desenvolvimento dessas diferentes temáticas e direcionando os estudos em âmbito nacional e/ou internacional.

A partir das características supracitadas, esta pesquisa apresenta como questões de pesquisa: quais são os idiomas mais frequentes nos documentos científicos publicados sobre GI e GC, tendo em vista destacar a amplitude científica do desenvolvimento das temáticas em estudo? Quais são as frentes de pesquisa presentes nestes subcampos de estudo, considerando as características da Brapci?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os documentos científicos, artigos¹, nos subcampos da GI e da GC publicados em periódicos e indexados na Brapci, no período de 1972 a 2024. Como objetivos específicos definiu-se: a) verificar os idiomas presentes no conjunto de referências selecionados nesta pesquisa, tendo em vista destacar a amplitude científica do desenvolvimento das temáticas em estudo; b) identificar a frente de pesquisa (autores mais citados) nos campos em estudo.

Esta pesquisa se justifica em virtude de serem pouco explorados os estudos que objetivam identificar na GI e GC os idiomas que contribuíram para a construção do conhecimento científico e as influências intelectuais em âmbito nacional e/ou internacional por meio da análise de citação. Com isso, destaca-se a relevância da análise de citação para compreender a dinâmica de um determinado campo ou subcampo científico.

Com isso, destaca-se a relevância de se avaliar o comportamento e composição das temáticas em estudo por meio de algumas variáveis, idiomas e Frente de Pesquisa, que estão presentes e contribuindo para o desenvolvimento e representação do campo científico em

¹ Para esta pesquisa considerou-se como documentos científicos os artigos publicados em periódicos, tais como: artigos, editorial, artigos de revisão, relatos de pesquisa, artigo original, resenha, entre outros. No momento da seleção dos documentos científicos, essas variáveis foram apresentadas pela Brapci.

destaque. Essas diferentes características podem ser utilizadas no âmbito da tomada de decisão junto a uma determinada instituição.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

A GI envolve um conjunto de aspectos e variáveis que visa o cumprimento da missão, visão, objetivos e metas de uma organização, sistema, rede ou unidade de trabalho. Nesse sentido, busca-se identificar as principais demandas e necessidades informacionais de uma comunidade (Bastos; Bruno; Rezende, 2013).

Nesse sentido, a GI ocorre por meio de um processo sistematizado que é desenvolvimento com base nos recursos organizacionais, tendo como objetivo manusear dados e informações registrados junto ao ambiente interno (ambiente organizacional) e ambiente externo (comunidade) (Ponjuán Dante, 2004).

Para Duarte (2011), a GI envolve atividades desde como a informação pode ser coletada, organizada, tratada, sistematizada e armazenada até questões relacionadas a sua disseminação, recuperação e uso, tendo como uma de suas perspectivas a tomada de decisão, pois a partir desse processo contribui com a construção de conhecimento.

Pode-se entender a GI “[...] como um processo que busca agregar valor à informação, utilizando para tanto os mecanismos de seleção, análise, armazenamento e disseminação [...]” (Carvalho; Araújo Júnior, 2014, p. 73). Souza, Dias e Nassif (2011, p. 59) aprofundam tal entendimento ao afirmarem que

[...] a Gestão da Informação, especialmente, envolve os estudos e as práticas gerenciais que permitem a construção, a disseminação e o uso da informação. Esse processo engloba a gestão de recursos informacionais e de conteúdo, a gestão de tecnologias da informação e a gestão das pessoas envolvidas nesses subprocessos.

Nesse sentido, pode-se compreender e aplicar a GI por meio de algumas etapas: 1. identificação das necessidades de informação; 2. aquisição da informação; 3. organização e armazenamento da informação; 4. desenvolvimento de produtos e serviços de informação; 5. distribuição da informação; e uso da informação. Por fim, “O resultado do uso eficiente da informação é o comportamento adaptativo: a seleção e execução de ações dirigidas para objetivos [...]” (Choo, 2003, p. 404).

Considerando os elementos apresentados, destacam-se alguns aspectos da GC, tendo como objetivo caracterizar o campo de estudo desta pesquisa.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A GC visa identificar os conhecimentos individuais, tendo como objetivo o seu compartilhamento com os demais membros da organização, sistema, rede ou unidade de trabalho e, por consequência, proporcionar a criação de novos conhecimentos organizacionais podendo inclusive gerar inovação (Bastos; Bruno; Rezende, 2013).

Nesse sentido, a GC é um processo de gestão que agrega métodos, técnicas e ferramentas, tendo como objetivo ampliar a capacidade competitiva de diferentes organizações, por meio das estratégias que podem ser adotadas (Mattera, 2014).

Segundo Alvarenga Neto (2002, p. 151), a GC se refere ao “O conjunto de atividades voltadas para a promoção do conhecimento organizacional [...]”, cujo objetivo é mais bem utilizar a informação e o conhecimento presentes em uma determinada organização, visando a manutenção de sua posição em um ambiente competitivo.

Takeuchi e Nonaka (2008) destacam que a construção do conhecimento no contexto organizacional é gerada entre a interação dinâmica entre os dois tipos de conhecimento: tácito e explícito. Assim, Mattera (2014, p. 206) também destaca que

O conhecimento explícito, ou codificado, refere-se ao que pode ser transmitido em linguagem formal e sistemática, e, por isso, é facilmente comunicado e compartilhado. É aquele que as organizações conseguem armazenar. O conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto e, portanto, é difícil de ser formulado, o que dificulta a sua transmissão, registro e compartilhamento. Adquirido, sobretudo pela experiência, inclui elementos cognitivos (os modelos mentais) e técnicos (que incluem *know-how*, técnicas e habilidades), de natureza subjetiva e intuitiva.

A GI e a GC são modelos de gestão inter-relacionados que se apoiam mutuamente por meio de dados, informações e dos conhecimentos presentes no ambiente interno organizacional, e no ambiente externo presentes na sociedade (Bastos; Bruno; Rezende, 2013).

Valentim (2008) destacava que a GI enfoca os fluxos formais do ambiente organizacional, isto é, dados sistematizados, formalizados, explicitados em um determinado suporte, e a GC enfoca os fluxos informais do ambiente organizacional, ou seja, o que não está explicitado, formalizado. Para esta autora a GC se refere a

[...] um conjunto de atividades que visa trabalhar a cultura organizacional/informacional e a comunicação organizacional/informacional em ambientes organizacionais, no intuito de propiciar um ambiente positivo em relação à criação / geração, aquisição / apreensão, compartilhamento / socialização e uso / utilização de conhecimento, bem como mapear os fluxos

informais (redes) existentes nesses espaços, com o objetivo de formalizá-los, na medida do possível, a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em informação (explícito), de modo a subsidiar a geração de ideias, a solução de problemas e o processo decisório em âmbito organizacional (Valentim, 2008, p.4).

Alvares, Baptista e Araújo Júnior (2010) propõem uma categorização conceitual aderente a GC, conforme segue: GC como gestão do capital intelectual; GC como gestão de ativos intangíveis; GC como gestão de árvores do conhecimento; GC como processo; GC como criação do conhecimento organizacional; GC como gestão do intelecto profissional; GC a partir dos ativos de informação; GC como prática organizacional; GC por uma perspectiva de aprendizado.

Correa (2019) propõe uma abordagem holística da GC, destacando que é necessário contemplar todas as áreas que a constituem e, principalmente, compreender que se inter-relacionam, ou seja, a essencialidade de compreender a GC em sua complexidade.

Vale destacar que a GI e a GC são modelos de gestão imbricados e, portanto, são dependentes de atividades e tarefas que se complementam, não há GC sem GI e vice-versa.

3 ANÁLISE DE CITAÇÕES

O conjunto de referências (citações) é utilizado para a elaboração de uma pesquisa científica que pode ser representada por meio de um documento, por exemplo: artigo científico, capítulo de livro, livro, dissertação, tese, trabalhos publicados em anais de eventos, entre outros. Nesse sentido, essa construção científica evidencia o relacionamento de um documento com outro que pode mostrar as ligações entre os diferentes atores (linhas de pensamento) (Noronha, 1998; Rodrigues, 1982).

A sistematização da análise de citação de documentos é feita por meio de estudos bibliométricos e cientométricos e pode ser compreendida como um procedimento metodológico que tem como objetivo analisar os padrões e a frequência das citações através de um conjunto de documentos. Desse modo, é possível mensurar e identificar o desempenho e impacto dos diferentes atores, tais como: pesquisadores, instituições, livros, periódicos, patentes, entre outros (Hou, 2017; Noronha, 1998; Spinak, 1996; Vanz; Caregnato, 2003).

Vanz e Caregnato (2003, p. 251) destacam que a análise de citação “[...] mede o impacto e a visibilidade de determinados autores de uma comunidade científica, verificando quais “escolas” do pensamento vigoram dentro das mesmas”.

Esse procedimento teórico e metodológico referente a análise de citações contribui para entender a dinâmica de um campo ou subcampo científico, por meio de indicadores que, também, podem verificar a qualidade de uma pesquisa ou autoria. As diferentes variáveis são, frequentemente, utilizadas no âmbito da tomada de decisão junto a uma agência de fomento que visa financiar o desenvolvimento científico, tecnológico e social de uma organização (Bornmann; Wohlrabe, 2019).

Para Oliveira e Grácio (2012), a análise de citação contribui para a interpretação de um espaço relacional e disponibiliza elementos para a construção da rede de associações de significados que podem ser representadas por meio de uma rede citante-citado, rede de cocitação e rede *two-mode* (rede de dois modos).

A análise de citações é uma ferramenta fundamental para a avaliação da produção científica, sua importância pode ser evidenciada a partir de alguns aspectos: 1. possibilita avaliar a relevância de um artigo, autor ou periódico com base no número de citações recebidas; 2. auxilia na detecção de campos ou subcampos científicos emergentes ou em declínio; 3. documentos muito citados podem indicar teorias ou metodologias inovadoras; 4. demonstra as conexões entre autores e instituições, revelando colaborações e fluxos de conhecimento.

A análise de citações é essencial no âmbito dos estudos métricos, entretanto deve ser usada combinando-a com avaliações qualitativas para evitar distorções.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento inicial da pesquisa, realizou-se em fevereiro de 2025 um levantamento dos documentos científicos, artigos, referente ao período de 1972 a 2024, indexados na Brapci.

Para tanto, utilizou-se como termos de busca as expressões: 'Gestão da Informação' e 'Gestão do Conhecimento'. O resultado obtido ao aplicar a expressão 'Gestão da Informação' somente no campo 'título' foi de 400 (quatrocentos) documentos científicos. Aplicando-se a expressão supracitada somente no campo 'palavras-chave' recuperou-se 732 (setecentos e trinta e dois) documentos científicos. Por outro lado, o resultado obtido ao aplicar a expressão 'Gestão do Conhecimento' somente no campo 'título' foi de 554 (quinhentos e cinquenta e quatro) documentos científicos. Aplicando-se a mesma expressão no campo 'palavras-chave' recuperou-se 807 (oitocentos e sete) documentos científicos.

Desse modo, obteve-se um total de 2.493 (dois mil quatrocentos e noventa e três) documentos científicos sobre GI e GC recuperados na Brapci referente ao período de 1972 a 2024. Uma segunda filtragem foi realizada, no intuito de verificar possíveis duplicações, cujo resultado foi de um total de 1.644 (um mil seiscentos e quarenta e quatro) documentos científicos selecionados para o estudo sem duplicações. Em seguida, recuperou as referências de todos os documentos selecionados para dar início a organização e sistematização dos dados coletados.

As referências foram organizadas no *Word* a fim de se verificar os idiomas presentes. A partir disso, as “[...] citações foram classificadas em português, inglês, espanhol, francês, [...], alemão, outros” (Noronha, 1998, p. 67). Durante esse processo, em alguns casos, utilizou-se o Google Tradutor para identificar o idioma de algumas referências.

Para identificação dos autores mais citados, tomaram-se 869 (oitocentos e sessenta e nove) documentos sem autocitação e organizou-se o conjunto de referências dos documentos selecionados. Ainda, foram feitos os desdobramentos, referências que apresentaram mais de um autor, de cada uma das referências, e substituíram-se os traços sublineares pelo(s) nome(s) do(s) autor(es). Por fim, ordenou-se alfabeticamente para verificar a frente de pesquisa (autores mais citados)².

Nesse conjunto, apresentou-se um total de 18.521 (dezoito mil, quinhentos e vinte e um) referências, somente com autor(es), e identificaram-se 15.670 (quinze mil, seiscentos e setenta) pesquisadores citados. Dessa maneira, para verificar a quantidade de pesquisadores mais citados, utilizou-se o critério da extração da raiz quadrada do número de pesquisadores citados, resultando 134 (cento e trinta e quatro) pesquisadores com 16 (dezesesseis) ou mais citações.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados desta pesquisa são apresentados de acordo com os objetivos iniciais propostos. A Tabela 1 apresenta os idiomas verificados no conjunto de referências selecionadas para este estudo. Nesse sentido, a análise de citações identificou 8 (oito) distintos idiomas entre todos os documentos utilizados pelos pesquisadores.

² Essa relação é calculada da seguinte maneira: “[...] se k representa o número total de contribuintes numa disciplina, representaria a elite da área estudada, assim como o número de contribuintes que gera a metade de todas as contribuições” (Urbizagástegui Alvarado, 2009, p. 70).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Verifica-se, na Tabela 1, que o português foi o idioma mais utilizado, totalizando 11.949 (60,400%), ou seja, mais da metade de todas as referências analisadas.

Para Vanz (2004) o idioma mais frequente em um conjunto de referências não demonstra se os documentos foram escritos ou divulgados originalmente no idioma em destaque. “Ao comparar os resultados referentes à língua com os autores identificados como os mais citados dentre os quais há elevado percentagem de autores estrangeiros, deduz-se que muitos dos documentos utilizados resultam de traduções brasileiras” (Vanz, 2004 *apud* Stumpf; Branco, 2010, p. 104).

Tabela 1 – Idiomas das referências citadas

Idiomas	Valor Absoluto	%
Português	11.949	60,400%
Inglês	7.289	36,845%
Espanhol	491	2,482%
Francês	46	0,232%
Alemão	3	0,015%
Finlandês	3	0,015%
Indonésio	1	0,005%
Polonês	1	0,005%
Total	19.783	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O segundo idioma mais citado foi o inglês, presente em 7.289 documentos, valor que corresponde a 36,845%. O espanhol aparece com 491 (2,482%) documentos e ocupa, portanto, o terceiro posto como idioma mais citado. Os demais idiomas são: francês (0,232%); alemão (0,015%); finlandês (0,015%); indonésio (0,005%) e polonês (0,005%).

A Tabela 2 apresenta o número de citações recebidas pelos 134 (cento e trinta e quatro) pesquisadores mais citados, no período em estudo. Deste conjunto de pesquisadores 68 (50,7%) apresentaram vínculos durante a trajetória acadêmica, científica, econômica e/ou política com o Brasil³. Observou-se, ainda, que 66 (49,3%) pesquisadores são estrangeiros, com destaque para os Estados Unidos, Canadá, França, Reino Unido, Suíça, Irã, Japão, Áustria e Inglaterra⁴. Esse alto percentual de presença estrangeira na constituição da Frente de Pesquisa, pode estar relacionado ao surgimento e desenvolvimento das temáticas em estudo.

³ Esses pesquisadores atuaram nos diferentes contextos, ou seja, não necessariamente apresentaram vínculos acadêmicos.

⁴ Essa informação está relacionada à nacionalidade e/ou vínculo institucional do (a) pesquisador (a).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Tabela 2 – Frente de Pesquisa

Pesquisadores (País)⁵	Nº de citações	Pesquisadores (País)	Nº de citações
NONAKA, I. (Japão)	448	BEAL, A. (Brasil/EUA)	27
DAVENPORT, T. H. (EUA)	397	LÉVY, P. (França)	27
TAKEUCHI, H. (EUA)	303	MORIN, E. (França)	27
VALENTIM, M. L. P. (Brasil)	289	TOYAMA, R. (EUA)	27
PRUSAK, L. (EUA)	286	BEM, R. M. de (Brasil)	26
CHOO, C. W. (Canadá)	242	MARTELETO, R. M. (Brasil)	26
SKYRME, D. (Inglaterra)	144	PINHEIRO, L. V. R. (Brasil)	26
GIL, A. C. (Brasil)	138	CAMPELLO, B. S. (Brasil)	25
DRUCKER, P. F. (Áustria/EUA)	106	CREMA, R. (Brasil)	25
TERRA, J. C. C. (Brasil)	105	GARVIN, D. A. (EUA)	25
BARBOSA, R. R. (Brasil)	98	HEISIG, P. (Reino Unido)	25
BATISTA, F. F. (Brasil)	67	BEERS, M. C. (EUA)	24
SVEIBY, K.-E. (Finlândia)	67	MINTZBERG, H. (Canadá)	24
TARAPANOFF, K. (Brasil)	67	SERENKO, A. (Canadá)	24
DUARTE, E. N. (Brasil)	66	CIANCONI, R. de B. (Brasil)	23
STEWART, T. A. (EUA)	65	DUDZIAK, E. A. (Brasil)	23
McGEE, J. (EUA)	64	BUCKLAND, M. K. (Inglaterra/EUA)	22
ARAÚJO, C. A. Á. (Brasil)	61	FIALHO, F. A. P. (Brasil)	22
CASTELLS, M. (Espanha)	58	FREIRE, P. de S. (Brasil)	22
LAKATOS, E. M. (Brasil)	58	LAUDON, K. C. (EUA)	22
MARCONI, M. de A. (Brasil)	55	ÁLVARES, L. M. de A. R. (Brasil)	21
YIN, R. K. (EUA)	55	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. (Brasil)	21
WILSON, T. D. (Reino Unido)	54	CUNHA, M. B. da (Brasil)	21
BARDIN, L. (França)	79	MARCHIORI, P. Z. (Brasil)	21
BARRETO, A. de A. (Brasil)	49	WENGER, É. (Suíça)	21
BELLUZZO, R. C. B. (Brasil)	49	CAPRA, F. (Áustria)	20
TOMAÉL, M. I. (Brasil)	48	FADEL, B. (Brasil)	20
NASSIF, M. E. (Brasil)	47	HOFFMANN, W. A. M. (Brasil)	20
RADOS, J. V. G. (Brasil)	47	PACHECO, R. C. S. (Brasil)	20
FLEURY, M. T. L. (Brasil)	46	REZENDE, D. A. (Brasil)	20
DALKIR, K. (Canadá)	45	BLATTMANN, U. (Brasil)	19
OLIVEIRA, M. (Brasil)	45	DE LONG, D. (EUA)	19
WIIG, K. M. (EUA)	45	DURST, S. (Islândia)	19
PONJÚAN DANTE, G. (Cuba)	44	FLEURY, A. C. C. (Brasil)	19
PROBST, G. J.-B. (Suíça)	44	FREIRE, I. M. (Brasil)	19
VERGARA, S. C. (Brasil)	43	GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. (Brasil)	19
ALVARENGA NETO, R. C. D. de (Brasil)	41	HOLSAPPLE, C. W. (EUA)	19
RAUB, S. (Suíça)	41	MIRANDA, S. V. (Brasil)	19
LEITE, F. C. L. (Brasil)	40	SEDIGHI, M. (Irã)	19
ANGELONI, M. T. (Brasil)	38	SILVA, E. L. (Brasil)	19
COSTA, S. M. de S. (Brasil)	38	SOUZA, E. D. de (Brasil)	19
MUELLER, S. P. M. (Brasil)	38	ZIEBA, M. (Polônia)	19
ROMHART, K. (Alemanha)	38	ANTONELLO, C. S. (Brasil)	18
WONG, K. Y. (Malásia)	37	BEUREN, I. M. (Brasil)	18
BONTIS, N. (Canadá)	36	DETLOR, B. (Canadá)	18

⁵Em relação ao(s) país(es) – se refere aos principais países que os pesquisadores apresentaram vínculos durante sua trajetória científica, política e acadêmica. Algumas informações foram retiradas dos Currículos Lattes de cada pesquisador(a), principalmente as dos brasileiros. Alguns pesquisadores atuaram em mais de um País.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

VON KROGH, G. (Noruega)	36	FERREIRA, M. A. T. (Brasil)	18
SENGE, P. (EUA)	35	ROWLEY, J. (Reino Unido)	18
MINAYO, M. C. de S. (Brasil)	34	SAYÃO, L. F. (Brasil)	18
MORESI, E. A. D. (Brasil)	34	SIMON, H. A. (EUA)	18
WILLIAMS, R. L. (EUA)	34	TARGINO, M. das G. (Brasil)	18
LE CODIAC, Y.-F. (França)	33	AKHAVAN, P. (Irã)	17
SARACEVIC, T. (Croácia)	33	BOURDIEU, P. (França)	17
BUKOWITZ, W. R. (EUA)	32	DERVIN, B. (EUA)	17
CAPURRO, R. (Uruguai/Argentina)	32	DIAS, E. J. W. (Brasil)	17
MARCHAND, D. A. (EUA)	32	FATHIAN, M. (Irã)	17
TEIXEIRA FILHO, J. R. (Brasil)	32	MARTINS, M. F. (Brasil)	17
CHIAVENATO, I. (Brasil)	31	ABREU, A. F. (Brasil)	16
ZIVIANI, F. (Brasil)	31	BRANDÃO, H. P. (Brasil)	16
CRESWELL, J. (EUA)	30	BUFREM, L. S. (Brasil)	16
PORTER, M. (EUA)	30	JOSHI, K. D. (EUA)	16
JARDIM, J. M. (Brasil)	29	KOTLER, P. (EUA)	16
KONNO, N. (Japão)	29	MOLINA, L. G. (Brasil)	16
LEIDNER, D. (EUA)	29	OLIVEIRA JÚNIOR, M. de M. (Brasil)	16
POLANYI, M. T. (Reino Unido)	29	SAMPIERI, R. H. (México)	16
HJØRLAND, B. (Dinamarca)	28	SANTOS, R. N. M. dos (Brasil)	16
ICHIJO, K. (Japão)	28	SCHEIN, E. H. (Suíça)	16
ALAVI, M. (EUA)	27	TRIVIÑOS, A. N. Silva (Brasil)	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na Tabela 2, na variável número de citações destacam-se os seguintes pesquisadores, respectivamente: Nonaka, I. (448 citações); Davenport, T. H. (397 citações); Takeuchi, H. (303 citações); Valentim, M. L. P. (289 citações); Prusak, L. (286 citações) e Choo, C. W. (242 citações).

O primeiro pesquisador desenvolveu pesquisas relacionadas a criação de conhecimento na empresa; teoria da criação do conhecimento organizacional; gestão do conhecimento; dinâmica na inovação, entre outras. O segundo pesquisador pesquisou os seguintes temas: ecologia da informação; conhecimento empresarial; capital intelectual; era da informação; gestão da informação, entre outros. O terceiro pesquisador trabalhou com as seguintes temáticas: criação de conhecimento na empresa; teoria da criação do conhecimento organizacional; gestão do conhecimento; entre outras. A quarta pesquisadora desenvolveu pesquisas relacionadas à cultura informacional; gestão da informação; gestão do conhecimento; gestão estratégica da informação; inteligência competitiva; entre outras. O quinto pesquisador apresentou as seguintes temáticas: gerenciamento estratégico da informação e capital intelectual. Por último, o sexto pesquisador apresentou as seguintes temáticas: organizações do conhecimento; gestão da informação; entre outras.

Nessa perspectiva, evidencia-se que esse conjunto de pesquisadores possui um reconhecimento e/ou notoriedade junto ao campo ou subcampo científico que foi analisado, considerando as diferentes estratégias de pesquisa que podem ser utilizadas tendo como objetivo a construção e divulgação do conhecimento científico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa científica, a análise de citações foi utilizada como subsídio teórico e metodológico, visando a interpretação e a análise dos objetivos apresentados, tendo em vista, em um primeiro momento, verificar os idiomas presentes no conjunto de referências selecionadas nesta pesquisa e identificar a frente de pesquisa (autores mais citados).

Desenvolveu-se uma análise sistematizada baseada nos dados coletados, organizados e sistematizados para responder as seguintes questões de pesquisa: quais são os idiomas mais frequentes nos documentos científicos publicados sobre GI e GC, tendo em vista destacar a amplitude científica do desenvolvimento das temáticas em estudo? Quais são as frentes de pesquisa presentes nestes subcampos de estudo, considerando as características da Brapci?

Nesse contexto, a partir das análises apresentadas nesse trabalho é possível responder a essas questões. Em relação aos idiomas mais frequentes no conjunto total de referências selecionadas pode-se identificar a prioridade em utilizar documentos em português e inglês pelo campo científico.

A partir dos subsídios oferecidos a partir dessas evidências, foi possível responder a outra questão de pesquisa: qual é a frente de pesquisa (autores mais citados)? Evidenciou-se que os pesquisadores mais citados são: NONAKA, I. (Japão); DAVENPORT, T. H. (EUA); TAKEUCHI, H. (EUA); VALENTIM, M. L. P. (Brasil); PRUSAK, L. (EUA); CHOO, C. W. (Canadá); SKYRME, D. (Inglaterra) e GIL, A. C. (Brasil).

Como recomendações para o prosseguimento desta pesquisa, destaca-se a relevância de se relacionar os diferentes idiomas presentes nas referências com o período da publicação e autoria. Ainda, compreender as correntes teóricas, por meio da análise de cocitação que influenciaram o desenvolvimento da GI e GC no contexto nacional.

Às limitações da pesquisa pode ser incluída a dificuldade de coletar os dados (referências) padronizados, ou seja, foi necessário um tratamento e sistematização de todas as informações recuperadas junto a base de dados Brapci.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**. Curitiba: Saraiva, 2002.
- ALVARES, L. M. A. R.; BAPTISTA, S. G.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão do conhecimento: categorização conceitual. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 235-252, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/15124>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- BASTOS, C. A. M.; BRUNO, A. C. M.; REZENDE, L. S. Gestão da informação e gestão do conhecimento: proposição de um modelo integrador a partir da identificação e gestão dos bens de informação. *In*: CIANCONI, R. B.; CORDEIRO, R. I. N.; ALMEIDA, C. H. M. (org.). **Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais**. Niterói: PPGCI/UFF, 2013. p. 27-46.
- BORNMANN, L.; WOHLRABE, K. Normalisation of citation impact in economics. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 120, n. 2, p. 841-884, jun. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-019-03140-w>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CARVALHO, L. F.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão da Informação: estudo comparativo entre quatro modelos. **Biblios**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 28, n. 1, p. 71-84, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4159/3000>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- CORREA, F. A gestão do conhecimento holística: delineamento teórico conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 122-146, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/vYL3SGbRQxVSWynSxy7rRD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159-173, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9640>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- FERREIRA, D. A. A.; ZOCAL, R. M. F.; SILVA, E. D. P.; MARTINS, A. P. Gestão da informação e do conhecimento: uma revisão sobre a trajetória do GT 4 no Enancib. *In*: ENCONTRO

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: PPGCI-UFSC: ANCIB, 2019.

HOU, J. Exploration into the evolution and historical roots of citation analysis by referenced publication year spectroscopy. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 110, n. 3, p. 1437-1452, jan. 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-2206-9>. Acesso em: 12 ago. 2025.

KROEFF, M. S.; GIMENEZ, F. S.; VIEIRA, R.; PINTO, A. L. ANÁLISE de citações dos artigos publicados em periódicos da área da Ciência da Informação que versam sobre gestão da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 41-65, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/301>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MATTERA, T. C. Gestão do conhecimento na prática. *In*: SOUTO, L. F. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/bW6yHfChhzRbsPF4gqxNkSk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Visibilidade dos pesquisadores no periódico *Scientometrics* a partir da perspectiva brasileira: um estudo de cocitação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, Edição Especial, p. 99-113, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/33044>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PAULISTA, P. H.; CAMPOS, D. F.; TURRIONI, J. B. Análise bibliométrica da gestão do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: [s.n.], 2010.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de la información**: dimensiones e implementación para el éxito organizacional. Rosario: Nuevo Paradigma, 2004.

RODRIGUES, M. P. L. Citações nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 35-59, 1982. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/177>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A Gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4039/5598>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometria, cientiometria e informetria**. Caracas: UNESCO-CII/II, 1996.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

STUMPF, I. R. C.; BRANCO, Z. de S. Análise de citações dos artigos da INTERCOM – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985 – 2008). **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.15, n. esp., p. 94-110, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5597>. Acesso em: 12 ago. 2025.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. N. **Gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Bookman, 2008.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A frente de pesquisa na literatura sobre a produtividade dos autores. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 14, n. 28, p. 38–56, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p38/0>. Acesso em: 12 ago. 2025.

VALENTIM, M. L. P. Conceitos sobre gestão do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-34, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57186>. Acesso em: 12 ago. 2025.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/119521>. Acesso em: 21 abr. 2025.

VANZ, S. A.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/75>. Acesso em: 12 ago. 2025.

VANZ, S. A. S. **A produção discente em Comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação do RGS. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

WILMERS, J. T. A. V. L.; FERNANDES, R. A. S.; HOFFMANN, W. A. M. Gestão do conhecimento no contexto da indústria 4.0: um estudo bibliométrico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: PPGCI-UFSC; ANCIB, 2019.

ZANINI, G. B.; PINTO, M. D. S. FILIPPIM, E. S. Análise bibliométrica aplicada à gestão do conhecimento. **Revista Eletrônica Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais (PR), v. 6, n. 2, p. 124-140, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/85>. Acesso em: 12 ago. 2025.